

NITERÓI



A região de Niterói era primitivamente habitada pelos índios tamoios, que foram surpreendidos pelos primeiros conquistadores, portugueses e franceses. O Rio de Janeiro tornou-se presa fácil dos aventureiros que, após a descoberta de Cabral, excursionariam pelo Atlântico Sul.

Os franceses foram os primeiros a instalar-se nas ilhas e mesmo em terras do continente, nos domínios da Baía de Guanabara. Os tamoios deram apoio aos franceses, e os tupiminós, comandados por Araribóia, ajudaram os portugueses a expulsá-los. Mem de Sá doou, em 1568, a sesmaria de São Lourenço e Caraiá aos parceiros tupiminós, expulsando os tamoios de suas terras. Instalou-se Araribóia, com sua tribo, na encosta do Morro de São Lourenço e, com o tempo, a aldeia cresceria, mantendo os índios pequenas roças de milho e de mandioca, ao lado de incipiente indústria de cerâmica. Não tardou muito para que as terras da sesmaria fossem dadas em aforamento aos aventureiros que procuravam usurpar a propriedade dos tupiminós. A decadência da sede da aldeia de São Lourenço contrastava com a prosperidade das demais regiões das diversas sesmarias, para onde legiões de imigrantes eram atraídas pela fertilidade das terras e pela proximidade da Guanabara e da cidade do Rio de Janeiro. Surgiram povoações na Praia Grande, em Icaraí, Maruí, São Domingos, São Gonçalo, São Francisco, Itaipu e outras, ao mesmo tempo em que aumentavam as lavouras e pequenas indústrias nas múltiplas propriedades. Em 1647, São Gonçalo foi elevado à categoria de freguesia, assim como São João Batista de Icaraí e São Sebastião de Itaipu, respectivamente em 1696 e 1755.

No século XVIII, o progresso econômico atingiria proporções maiores e, ao lado das fazendas, não eram poucos os engenhos de açúcar e aguardente, da mesma forma que prosperavam as lavouras de cereais, mandioca, legumes e frutas. O comércio desenvolvia-se na mesma proporção das atividades agrícolas e as dezenas de barcos de transporte de gêneros e passageiros davam maior movimento ao litoral, em constante intercâmbio com outros portos das diversas freguesias e com os do Rio de Janeiro. O século XIX, com a vinda de D. João VI ao Brasil, marcaria o apogeu do progresso das freguesias do recôncavo, particularmente a de São João de Icaraí. Não tardou muito para que o Príncipe Regente tivesse as atenções voltadas para a "banda d'alem", sendo São Domingos o local preferido para seus momentos de ócio. Em 1819, foi instalada a Vila Real da Praia Grande, trazendo nova era de desenvolvimento para a região assim distinguida pela generosidade real.

Em 1834, foi alcançada a autonomia da Província do Rio de Janeiro, tendo sido escolhida Niterói como sua capital, elevada à categoria de cidade, em 1835. A Cidade Imperial, título honroso que lhe foi dado em 1841, seria também foco de agitações em torno dos movimentos abolicionista e republicano. O município de Niterói conservava, até 1890, vasta extensão territorial, com distritos ricos, populosos e prósperos, e sofreria muito com a separação das freguesias de São Gonçalo, Nossa Senhora da Conceição do Cordeiro e São Sebastião de Itaipu, que constituíram o novo município de São Gonçalo. Além disso, a revolta de 1893 teria reflexos desastrosos para a cidade, cujos monumentos foram destruídos, bairros sacrificados, milhares de pessoas foram mortas ou feridas, havendo êxodo em massa para as zonas rurais e cidades próximas.

A capital da província foi transferida para Petrópolis em 1894, retornando a Niterói em 1902. Um plano de urbanização foi posto em prática, com a abertura de novas avenidas, reforma dos parques, embelezamento das praias e reurbanização dos bairros antigos. Concomitantemente, fatores econômicos contribuíram para esse novo surto de progresso, com a instalação de inúmeras fábricas, desenvolvimento do comércio e aperfeiçoamento das comunicações rodoviárias, ferroviárias e marítimas. No quinquênio 1944-1948, foi possível a reincorporação do distrito de Itaipu ao município de Niterói, ampliando sua área e as possibilidades de desenvolvimento. Paralelamente ao progresso econômico e social, também o cultural, no sentido do desenvolvimento maior das letras, das artes e das ciências, desempenharia ação preponderante, transformando a cidade em um centro universitário de máxima importância, com a prosperidade também do ensino primário, secundário, técnico profissionalizante e artístico.

Nos anos 60, a capital federal mudou-se do Rio de Janeiro para Brasília, transformando-se o território do antigo Distrito Federal no Estado da Guanabara, que apresentava pujança política, social e econômica imbatíveis, esvaziando a importância de Niterói e do Estado Fluminense. Foi na década de 70, quando Niterói e Rio de Janeiro ganharam a ponte que fazia sua ligação em apenas dez minutos de automóvel, que houve a fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, mudando-se a capital para o outro lado da baía, trazendo esvaziamento econômico ainda maior àquela cidade de Araribóia. Atualmente, Niterói vive um novo período de desenvolvimento, tendo sido eleita como moradia de muitos cariocas, passando por muitos melhoramentos urbanísticos e sociais.

**Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Geral de Planejamento
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001
In www.cide.rj.gov.br/cidinho**

Região de Governo – Metropolitana

Origem- Rio de Janeiro

Legislação de Criação- Alvará de 10/5/1819

Instalação- 11/8/1819

Aniversário – 22/11

Distância da Capital - 10,9km

Destaques* - Igreja de São Sebastião de Itaipu, Chalé e Casarão da Western Telegraph (Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF), Câmara Municipal, Fórum, Biblioteca Estadual, Monumento à República, Solar Norival de Freitas, Palácio Nilo Peçanha (Ingá) - antigo Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Paço Municipal - antiga Casa dos Vereadores, Reservatório da Correção, Coreto no Campo de São Bento, Praça da República, Teatro Municipal João Caetano, Agência Central dos Correios e Telégrafos, Palácio Euclides da Cunha, Palácio São Domingos, Pedra do Índio, Pedra de Itapuca, Serra do Mar e Mata Atlântica. **Litoral Fluminense:** Canto Sul da Praia de Itaipu e Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai.

*Inepac
